

AÇÃO PASTORAL: 29 de Julho a 11 de Agosto de 2024			
Onde haja Caridade e Amor aí habita Deus	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Quarta-feira 31 – 07 – 2024			Missa – 19h
Quinta-feira 01 – 08 – 2024	Missa – 19h	Santa Casa – 15h Terço/ Missa 20h	
Sexta-feira 02 – 08 – 2024		Terço/ Missa 20h	
Sábado 03 – 08 – 2024	Missa – 16:30	Casamento – 15h Terço/ Missa 20h	Missa – 19h
DOMINGO 04 – 08 – 2024 XVIII T. COMUM	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 8h
Terça-feira 06 – 08 – 2024		Missa – 19h	
Quarta-feira 07 – 08 – 2024			Missa – 19h
Quinta-feira 08 – 08 – 2024	Missa – 19h	Santa Casa – 15h	
Sexta-feira 09 – 08 – 2024			
Sábado 10 – 08 – 2024	Missa – 17h	Missa – 18:30	Procissão – 20:30 Missa – 21h
DOMINGO 11 – 08 – 2024 XIX T. COMUM	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 16h NS Coromoto

PUBLICAÇÕES GERAIS

- ✓ Campo de trabalho: **29 de Julho a 2 de Agosto** às **19h** encontro com todas as crianças dos 5 aos 13 anos e dos jovens dos 14 aos 30 anos com diferentes atividades

Paróquia do Atouguia

- ✓ FESTA DE NOSSA SENHORA DO COROMORO: Pedimos a vossa colaboração para o conjunto musical, licenças, palco e contador, estará uma caixa junto à imagem de Nossa Senhora
- ✓ No Sábado de manhã passará um carro para as vossas ofertas para a barraca
- ✓ A Partir de 10 de Agosto teremos na Paróquia a Missão CRISTO NOSSA ESPERANÇA com as irmãs da Verbum Dei

Paróquia da Calheta

- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“Por uma Igreja Renovada para todos”

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: **291 824 510** | Telemóvel do Pároco: **965 250 355**

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

701 – Série III – 28 de Julho de 2024

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM – ANO B

Caríssimos irmãos e irmãs, eis que mais uma vez chega o dia sagrado, o Domingo, o dia do Senhor, e com ele uma fartura de pão, de alimento, de Amor e luz que brotam das mãos e do coração de Jesus o nosso Salvador. Tempo de Verão é tempo



de festas nesta nossa terra, por todo o lado vamos vendo multidões que se juntam, para conviver, para celebrar e claro, também para se alimentar. No Evangelho deste Domingo olhamos Jesus que se junta à multidão e sacia-a, pega em cinco pães de cevada e em dois peixes e com esse pouco sacia aquela multidão faminta. Nos nossos dias, quantas são as pessoas que têm pão em abundância mas faltalhes o pão da alegria, o pão da paz, do Amor e da confiança?! Quantas pessoas têm todos os bens materiais, mas nenhuma vontade de conviver e sorrir? Na Palavra deste Domingo percebemos Jesus que não nos quer à fome... Ele está sempre a partir o Pão do Seu Amor que nos enche de paz e confiança, Ele não cessa de partilhar connosco os bens do Céu. É tempo de nós cristãos, não ficarmos apenas pelo ruído das colunas potentes dos arraiais, que terminada a festa silenciam... é tempo de procurarmos Jesus e a Sua Misericórdia, e mesmo que terminem as festas da musica e da gastronomia, não termina a festa do nosso íntimo, que é essencial para uma vida digna. Votos de feliz e santo Domingo para todos.

PALAVRA DO PÁROCO

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia 04 de agosto de 2024
DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São João

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque visteis milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?». Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou». Disseram-Lhe eles: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu'». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Palavra da salvação

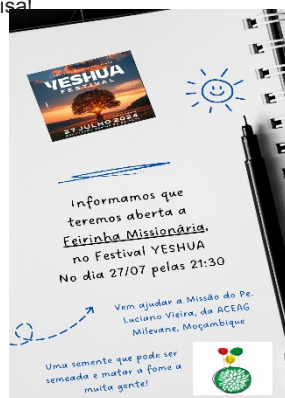


ACONTECE NAS
PARÓQUIAS DA CALHETA

✠ Campo de Trabalho a decorrer na Paróquia de S. Francisco de 25 de Julho a 4 Agosto. Participa, podes consultar o programa por exemplo no Facebook da catequese do Atouguia ou Pe. Sivano



✠ No Festival Yeshua (Parque de Recreio da Calheta, pelas 21h30) estará aberta uma Feira Missionária, para ajudar no Projecto Dehoniano (a Associação Centro de Ensino e Agricultura do Gurulé) em Moçambique (Milevane). Ajuda-nos a Ajudar quem precisa!



TODOS REZAM...

“Todos rezam, ou qualquer coisa por aí... É a nossa acção mais humana, uma linguagem primitiva. No centro profundo das nossas vidas, estamos ligados de uma forma ou de outra a Deus. Esse centro profundo é muitas vezes soterrado debaixo dos escombros quotidianos da rotina e da distração e da tagarelice, enquanto nos baralhamos fora do contacto com o nosso “eu” mais autêntico, e nos desconhecemos profundamente.

Depois, um abalo súbito abre uma fenda, expondo por um momento este “eu” de base. Quando isso acontece, espontaneamente rezamos. Saem-nos orações, nem sabemos de onde. Em forma de lamento, ou zanga, súplica ou insulto, não importa, mas rezamos porque essa é a nossa resposta mais humana. Somos feitos pela voz de Deus e para ter voz diante de Deus. Escutar e responder a essa voz é o nosso acto mais característico e profundo.

Somos mais nós mesmos quando rezamos. O abanão vem de várias maneiras - uma lâmina de dor, uma torrente de beleza, um bis de alegria - e exclamamos, “Ó Deus!” O grito pode ser queixa ou maldição ou louvor, não importa: é oração. Quando esse centro profundo, misterioso das nossas vidas é exposto - a nossa humanidade central, que os escritores bíblicos tão vigorosamente designam “coração” - então nós como que desenterramos desse profundo qualquer coisa que não perdemos nunca, um idioma primordial voltamos à nossa primeira língua; rezamos...”



Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito
Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.
A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do
Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.
A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém
Papa Francisco